



PLANO DE ENSINO
SEMESTRE - 2023.1

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	TURMA	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS		TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
			TEÓRICAS	PRÁTICAS	
MTM3581	Seminários I	3223	72h	0h	72h

II. PROFESSOR MINISTRANTE/E-MAIL

Sonia Palomino Castro / sonia.palomino@ufsc.br

DIAS E HORÁRIOS DAS AULAS

5a. 10:10-2 e 6a 8:20-2

III. PRÉ-REQUISITO(S)

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA
	Não há pre-requisitos

IV CURSO(S) PARA O(S) QUAL(IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

Matemática _ Bacharelado, Matemática _ Licenciatura

V. EMENTA

Palestras e/ou minicursos sobre os seguintes temas: História da Matemática; Matemática e ensino; educação ambiental; direitos humanos; relações étnico-raciais; história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e avaliação institucional.

VI. OBJETIVOS

Propiciar ao aluno a oportunidade de discutir diferentes temas relacionados à matemática e à profissão de educador, por meio de minicursos, palestras e oficinas, ministrados por professores, da UFSC e/ou de outras instituições, bem como por alunos egressos do curso de matemática ou também por outros membros da comunidade.

Observação. A disciplina Seminários I pode ser vista como uma disciplina integradora; foi idealizada para contemplar a integração teoria/prática e abrir espaço para discussão de teorias e métodos inovadores, bem como temas atuais relacionados com a Matemática, com a Educação Matemática, políticas públicas e gestão da educação, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

O professor da disciplina pode promover visitas com a sua turma a colégios, laboratórios, ou outros espaços, dentro ou fora da Universidade, que sejam interessantes para promover a integração entre a teoria e a prática.

VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Esta disciplina está estruturada em forma de palestras, seminários ou visitas sobre os temas que estão definidos na ementa.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Esta disciplina está estruturada em forma de minicursos e/ou palestras (sobre os temas que estão definidos na ementa), além de visitas a colégios, laboratórios e outros espaços, dentro ou fora da Universidade, que sejam interessantes para promover a integração entre teoria e prática.

OBS1. As atividades estarão sujeitas à disponibilidade de professores.

OBS2. Poderão ser convidados professores externos à UFSC e/ou professores aposentados para a realização de Palestras e

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será baseada nos seguintes itens:

- 1) Frequência com nota F equivalendo o 60% da nota geral (e considerando o 75% segundo a legislação)
Em que $F=0$ se o aluno ficou com 25% de faltas e $F=10$ se atingiu acima do 75% da frequência.
Dependendo do número de faltas: $0 < F < 10$.
- 2) Média das avaliações dadas nos minicursos: nota M;
- 3) Entrega dos relatórios das palestras, individualmente ou em grupo: nota R;
- 4) Avaliação de trabalhos em grupo (ou individual) com apresentação de todos seus integrantes numa data estipulada com suficiente antecedência: nota T.

Considerando $N = (M+R+T)/3$

A média será então dada por: **$M = 0,6F + 0,4N$**

Será considerado aprovado o aluno que tiver, além de frequência suficiente, média M maior ou igual a 6,0.

Presença: a presença será aferida por no mínimo 75% de frequência em sala de aula.

X. NOVA AVALIAÇÃO

Conforme estabelece o §2º do Art.70, da Resolução nº 017/CUn/97, o aluno **com frequência suficiente (FS)** e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três vírgula zero) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação (P_f) no final do semestre.

P_f será a nota dada à prova escrita que versará sobre **todos os conteúdos apresentados** pelos palestrantes na disciplina.

A nota final M_f será calculada através da média aritmética entre a média M e P_f .

XI. CRONOGRAMA TEÓRICO

Será fornecido pelo professor no início do semestre.

XII. CRONOGRAMA PRÁTICO

Não há.

XIII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERNA, Vilmar Sidnei Demamam. Como fazer educação ambiental. 5. ed. São Paulo: Paulus, 2011. 142 p.
2. BOYER, Carl B. História da matemática. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1996. 496 p.
3. D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria a prática. Campinas: Papyrus, 1996. 120p.
4. FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos humanos fundamentais. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 237p
5. LOPES, Nei,; CAMPOS, Carmen Lucia. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008. 144p.
6. OLIVEIRA, Lílian Blanck de; KREUZ, Martin; WARTHA, Rodrigo (Org.). Educação, história e cultura indígena: desafios e perspectivas no Vale do Itajaí. Blumenau: EDIFURB, 2014. 196 p.
7. SPONCHIADO, Justina Ines; SILVA, Vânia Beatriz Monteiro da. Contribuições para a educação das relações étnico-raciais. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2008. 118p.

XIV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, Lucia Maria de Assunção; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e; SILVÉRIO, Valter Roberto. De preto a afro-descendente: trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil. São Carlos: EdUFSCar, 2003. 345p.

2. BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013. 103 p.
3. COSTA, David Antonio da; VALENTE, Wagner Rodrigues. História da educação matemática e o uso de um repositório de conteúdo digital. São Paulo: LF, 2015. 75 p.
4. D'AMBROSIO, Ubiratan. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p.99-120, jan. 2005.
5. DIAS, Genebaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. 2. ed. rev., ampl., atual. São Paulo: Gaia, 2012. 224 p.
6. FERRAZ, Anna Candida da Cunha; BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Direitos humanos fundamentais: positivação e concretização. Osasco: EDIFIEO, 2006. 303p.
7. MONTEIRO, John M. (John Manuel). Guia de fontes para a história indígena e do indigenismo em arquivos brasileiros: acervos das capitais. São Paulo: Universidade de São Paulo, Núcleo de História e do Indigenismo ; Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo, 1994. 496p.

Florianópolis, 2 de Dezembro de 2022

Prof^a Sonia Palomino Castro
Coordenadora da disciplina